

ENRAIZAMENTO DE ESTACA DE PITANGA SOB O EFEITO DE ÁGUA COM GÁS E HORMÔNIO

Thacilene da Silva Andrade¹, Ana Rita Ribeiro Sarno², Lílilana Auxiliadora Avelar Pereira Pasin³

¹Graduanda em Ciências Biológicas- FEPI, Itajubá, MG, aninha.rrs@hotmail.com, ² Graduanda em Ciências Biológicas- FEPI, Itajubá, MG, thacilene.silva@gmail.com, ³ Professor Doutor, Núcleo de Pesquisa Institucional (NUPI), Centro Universitário de Itajubá- Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá, Itajubá/MG, lapasin@gmail.com

RESUMO

A pitangueira é uma espécie pertencente à família Myrtaceae, possui ampla adaptação a diferentes tipos de solo e de clima fazendo com que seja disseminada por todo o país. A propagação vegetativa é uma importante ferramenta no melhoramento de espécies lenhosas e herbáceas e vem sendo amplamente utilizada, visando a melhorar e manter variedades de importância econômica e medicinal. Este experimento tem como objetivo avaliar a efetividade do enraizamento de estacas de pitanga avaliando se o extrato de hormônio e água com gás estimula o enraizamento da mesma. O experimento foi instalado em esquema fatorial 3x1x1 utilizando delineamento inteiramente casualizado contendo 4 repetições de 3 tratamentos, sendo utilizada estaca mediana de aproximadamente 10cm imersas em extrato de água destilada, água com gás e hormônio vegetal. Observou-se que as estacas apresentaram brotos, porém nenhuma enraizou. Conclui-se que não foi estimulado o enraizamento a partir da água com gás e o hormônio.

Palavra-chave: *Eugenia uniflora*. Estaquia .Auxina

INTRODUÇÃO

A pitangueira (*Eugenia uniflora*) é uma espécie pertencente à família Myrtaceae, possui ampla adaptação a diferentes tipos de solo e de clima fazendo com que seja disseminada por todo o país. O exemplar pode ser utilizado como cerca viva, planta ornamental, reflorestamento, na agroindústria, para consumo de frutos in natura e pela indústria de cosméticos. A propagação vegetativa é uma importante ferramenta no melhoramento de espécies lenhosas e herbáceas e vem sendo amplamente

utilizada, visando a melhorar e manter variedades de importância econômica e medicinal (EHLERT et al., 2004). O método de propagação por estaquia é o mais indicado para muitas espécies, pois permite a redução no custo de formação, além de possibilitar a multiplicação das melhores plantas, e consequentemente, conservando as características das variedades (SILVA et al., 2010). Segundo KÄMPF (2000), para melhorar o processo de enraizamento, são empregados, comumente, o AIB (ácido indolbutírico) e o ANA (ácido naftalenacético). De acordo com BASTOS et al. (2009), o AIB é uma auxina altamente efetiva no estímulo ao enraizamento, devido à sua menor mobilidade, menor fotossensibilidade e maior estabilidade química na planta.

Este experimento tem como objetivo avaliar a efetividade do enraizamento de estacas de pitanga avaliando se a solução de hormônio e água com gás estimula o enraizamento da mesma por apresentar alto nível de CO₂.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado no laboratório de Biotecnologia, do Centro Universitário de Itajubá (FEPI), Itajubá – MG, localizado a 22° 30' 30" S e 45° 27' 30" W e altitude média de 842 m. Os ramos de pitanga (*Eugenia uniflora* L) foram coletados no Centro Universitário de Itajubá.

O experimento foi instalado em esquema fatorial 3x1x1 utilizando delineamento inteiramente casualizado contendo 4 repetições de 3 tratamentos, sendo utilizada estaca mediana de aproximadamente 10 cm seccionadas com cortes em bisel imersas em solução de água destilada, água com gás e hormônio vegetal (AIB).

Para preparação da solução do hormônio vegetal utilizou-se 0,8 g de AIB (ácido indol butírico) para 500 ml de água destilada, padronizando aproximadamente 15mL de solução para cada Becker. As estacas foram acondicionadas em frascos de vidro, sendo distribuídas ao acaso. Avaliou se o percentual de sobreviventes e o índice de enraizamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que 10 estacas apresentaram brotos, porém não apresentaram presença de raiz. Podendo se inferir que o aparecimento dos brotos se deve aos fatores de reservas nutritivas que continham na estaca.

Apesar de ter analisado somente estacas medianas pode-se concluir que espécies lenhosas apresentam características que não favorece o enraizamento. PEÑA, ZANETTE E BIASI (2012) não obtiveram sucesso no processo de enraizamento de estacas terminais de pitanga, estes autores conduziram o experimento em câmara de nebulização com irrigação intermitente por micro aspersão. No estudo realizado por LATTUADA et al. (2011) não foi obtido enraizamento das estacas apicais de pitangueira. O autor justifica a ausência da formação de raízes em função das estacas utilizadas serem obtidas de plantas adultas. Observou-se que a solução de água com gás mesmo apresentando um maior índice de CO₂ não favoreceu o enraizamento.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que as soluções utilizadas não induziram o enraizamento das estacas de pitanga, que por ser uma espécie lenhosa tem como característica o não favorecimento ao enraizamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, D. C.; SCARPARE FILHO, J. A.; LIBARDI, M. N.; PIO, R. Estiolamento, incisão na base da estaca e uso do ácido indol-butírico na propagação da caramboleira por estacas lenhosas. Ciências Agrotécnicas, Lavras, v. 33, n. 1, p. 313-318, Janeiro /Fevereiro, 2009.

EHLERT, P.A.D. Propagação vegetativa da alfavaca cravo utilizando diferentes tipos de estacas e substratos. Horticultura Brasileira, v.22, p.10-3, 2004.

KÄMPF, A.N. Propagação. In: Produção comercial de plantas ornamentais. Guaíba: Agropecuária, 2000. p.151-170.

SILVA, P. N. L.; COSTA, E.; FERREIRA, A. F. A.; SILVA, A. C. R.; GOMES, V. A. Enraizamento de estacas de aceroleira: efeitos de recipientes e substratos. Revista Agrarian, Dourados, v.3, n.8, p.126-132, 2010.

LATTUADA, D.S.; SPIER, M.; SOUZA, P.V.D. Pre-treatments with water and indole butyric acid dosis for herbaceous cuttings or Surinam cherry. Ciência Rural, v.41, n.12, p. 2073-2079, 2011

PEÑA, M.L.P.; ZANETTE, F.; BIASI, L.A. Estaquia de brotações de cepa e de copa de plantas de pitangueira. In: XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 2012, Bento Gonçalves. Anais...Bento Gonçalves: 2012.